



BANCO DE EXPERIÊNCIAS

Fichário da Rede PTA

1



AS-PTA ■ ASSESSORIA
E SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA

DE BANCO A BANCO

Já ouviu falar de banco de sementes?

Resgatar as variedades que estão sendo usadas no campo, e os conhecimentos que se tem sobre elas. Sistematizar e repassar essa informação. Permitir que a sobrevivência das variedades não dependa da sobrevivência de um determinado agricultor, mas que seja um compromisso coletivo.

Bem... nós temos variedades de experiências:

- de adoção e difusão de TA
- de capacitação
- de comunicação
- de organização
- etc.

Essas experiências, e os conhecimentos que elas trouxeram sobre o "como lidar com TA junto aos pequenos produtores", muitas vezes se perdem.

E o que é mais grave: estas informações não circulam dentro da própria Rede do PTA.

Daí a idéia de fazer fichas sintéticas sobre as experiências e difundí-las.

Entretanto, faz-se necessário alguns esclarecimentos sobre este fichário para não levantar falsas expectativas sobre o Banco de Experiências - Fichário da Rede PTA.

É valorizada, nesta publicação, a produção das entidades que compõem a Rede PTA, o que proporciona um leque heterogêneo de conteúdos. Serão encontrados aqui desde fichas sobre experiências que receberam um exaustivo acompanhamento e tiveram sua validade comprovada até registros de experiências "conhecidas" pelos técnicos.

Este fichário não se propõe a difundir experiências prontas para reprodução, mas permitir aos técnicos saber que outros estão trabalhando ou conhecem determinados assuntos que lhes podem interessar. No verso de cada ficha está colocado o endereço da entidade, de onde se originou a experiência, para uma troca mais aprofundada.

Esta socialização de informações na Rede pode eventualmente fornecer dados para complementar informações de experiências que se passem simultaneamente em várias entidades.

Ainda como objetivo o banco procura mapear qualitativa e quantitativamente o material já produzido para fornecer subsídios a uma futura discussão sobre sistematização na Rede.

O Centro de Documentação da AS-PTA se propõe a facilitar o funcionamento do Banco de Experiências da Rede PTA. Para a continuidade deste trabalho é necessário que o Centro continue recebendo o material elaborado pelas Entidades que compõem a rede.

Já temos, atualmente, cerca de 150 experiências fichadas a partir de relatórios, fichas de sistematização, folhetos etc... que serão devolvidos na forma das fichas desta publicação, paulatinamente, aos interessados que compõem a Rede PTA.

CRIAÇÃO INTEGRADA DE GALINHAS E PORCOS EM SISTEMA DE SEMI-LIBERDADE ESTACIONAL

Ouricuri, CTAO/PTA, 1989. 11p., 11

Descritores:

- . Sistema de produção
- . Criação animal
- . Instalações para animais
- . Porcos e leitões
- . Aves
- . Melhoramento das técnicas tradicionais

Proposta desenvolvida pelo CTAO objetivando o aumento da produtividade das criações de galinhas e porcos, de sorte que o pequeno agricultor da região possa consumir mais carne e ovos e, ainda, obtenha excedentes para a comercialização.

Para a avaliação da proposta, implantou-se uma pesquisa no CTAO em 1986 onde se busca através da integração das duas criações, soluções para os problemas identificados em ambas atividades, que são:

Na criação de galinhas - produção limitada de ovos devido a alta porcentagem de chôco; falta de instalações mínimas acarretando constantes prejuízos; dificuldade de alimentação nos anos secos devido ao alto preço do milho.

Na criação de porcos - ocorrência de animais com cisticercose; se alimentam nos roçados já que são criados a solta; competição por alimento com as galinhas; as instalações (quando existem) são precárias, ocasionando ambiente seco e quente.

A proposta de criação integrada de galinhas e porcos em sistema de semi-liberdade estacional, une em si, mas não necessariamente, tornando-os inseparáveis quatro aspectos distintos: instalações; integração de galinhas com porcos; alimentação; melhoramento racial.

As instalações consistem em um cercado dividido em quatro piquetes, e um galinheiro. Dois dos piquetes são destinados ao (vire)

Comentários:

Proposta sistêmica envolvendo diversas propostas pontuais, que isoladamente têm uma abrangência muito variada, podendo por isso mesmo dar lugar a um número quase ilimitado de combinações.

Para a difusão é importante que se transmita a lógica do sistema integrado, facilitando assim a recombinação pelo agricultor do sistema mais adequado à sua realidade, integrando uma ou

mais propostas pontuais.

Parece ser útil um trabalho de descrição/sistematização das propostas pontuais envolvidas no sistema, de forma a oferecer ao agricultor um "Cardápio" de possibilidades técnicas que ele adotará de acordo com sua realidade.

pastejo das galinhas, um para a incubação e cria, e um para prender as galinhas a fim de dar descanso aos piquetes de pastejo (piquete central).

Estas instalações buscam oferecer às galinhas maior controle sanitário, redução no espaço de postura acarretando uma menor perda, proteção contra intempéries e predadores, etc... .

A integração com os porcos consiste em reservar o piquete central e metade do galinheiro (abaixo dos poleiros) para no máximo dois leitões desmamados.

Com esta integração busca-se melhorar a alimentação dos porcos com as fezes da galinha, diminuir o stress do porco causado pelo calor, e finalmente diminuir a incidência de doenças nas galinhas já que suas fezes serão ingeridas pelos porcos.

Em relação à alimentação, algumas alternativas foram introduzidas no sistema integrado de forma a se baratear os custos, e melhorar a sua qualidade. Assim sendo, a reciclagem da casca de ovos para o suprimento de cálcio e fósforo às poedeiras, a germinação do milho, a formação de pastos para as galinhas, e a complementação da alimentação dos porcos com as fezes das galinhas, aparecem como aparentes soluções.

O melhoramento racial das galinhas, finalmente, aparece como o quarto ponto a ser introduzido no sistema. Com ele se pretende diminuir a porcentagem de chôco, através do cruzamento das galinhas capoeiras com reprodutores New Hampshire (portador do caráter, genético "ausência de chôco").

Para maiores informações:

CTA-CAATINGA
Caixa Postal 03
56.200 - Ouricuri - PE

360
350

OS MUTIRÕES DO SAL MINERAL.
Francisco Beltrão, ASSESOAR/PTA-Regional Sul, 1989. 13p., il, tab. Bibliografia

Descritores:

- ajg: Sindicato de Trabalhadores Rurais
- omd: Participação Camponesa
 - . Pequeno produtor
 - . Difusão de TA
 - . Experiência comunitária
- IOO: Organização de produtores
- e: História de sucesso
 - . Criação animal

. Alimentação animal

Experiência iniciada em 1985, em Ampére no Paraná onde os pequenos agricultores, com apoio do Sindicato e assessoria técnica, se organizaram para produzir sua própria mistura de sal mineral, com baixo custo e alta qualidade.

As doenças mais comuns nos bovinos (o amarelão, caruncho, arrioma e verminoses) estão associadas a deficiência nutricional, mais especificamente a mineral. Problemas como baixa fertilidade, pequena produção de leite também estão diretamente ligados ao desequilíbrio mineral.

No caso da pequena produção estes problemas se exarcebam devido a baixa qualidade de pastagens e instalações, e a pouca área disponível.

Após um diagnóstico da pequena produção no município de Ampére feito conjuntamente pela EMATER e pelo STR local, ficou constatado, a nível de produção animal, que a carência de minerais se mostrava como um dos principais problemas.

Devido à carência de minerais os animais ficavam doentes várias vezes ao ano, resultando em perdas diretas e indiretas para os produtores.

A partir desta constatação, os agricultores passaram a fornecer às criações o sal mineral comercial. Com pouco tempo esta (vire)

Comentários:

Experiência importante por fortalecer a organização dos pequenos produtores a partir de um problema pontual.

O papel do Sindicato dos Trabalhadores Rurais organizando os grupos possibilitou a discussão de questões mais amplas que na sua maioria estão além dos

dê certo no entanto, é necessário que a prática adotada mostre resultados evidentes para que haja rápida adesão dos produtores. No caso do mutirão de sal mineral, por exemplo, devido ao estado de desnutrição que geralmente se encontra a

prática se revelou ineficaz devido à má qualidade do produto.

Foi neste momento que surgiu a idéia do mutirão do sal mineral. Tinha-se conhecimento que grandes pecuaristas preparavam o seu sal na propriedade. Para os pequenos produtores no entanto, esta proposta só seria viável se envolvesse grupos organizados já que existia uma quantidade mínima de matéria prima comercializável que estaria fora do alcance econômico individual.

Foi realizada uma primeira compra de matéria prima em dezembro de 1985 pelo Sindicato, e nesta ocasião a empresa fornecedora se dispôs a preparar a mistura em suas dependências. Acreditando que os mutirões seriam uma forma de fortalecer a organização dos produtores, descartou-se esta hipótese.

As reuniões para a mistura do sal foram marcadas para a sede do sindicato. A participação foi rapidamente crescendo.

Nas reuniões discutia-se os problemas técnicos da prática, e a situação dos pequenos produtores.

Passou-se a fazer reuniões nas comunidades a partir do momento que o nível de participação era tal que dificultava a discussão no Sindicato. A difusão da experiência neste momento se deu com muita rapidez. Os municípios vizinhos começaram a adotar a experiência com igual sucesso.

Para maiores informações:

PTA/Rede ASSESOAR
Rua General Osório, 500
Congo
85.600 - Francisco Beltrão - PR

**MELHORAMENTO DO SISTEMA DE CRIAÇÃO DE GALINHA.
CRIAÇÃO COMUNITÁRIA DE GALINHAS**

Entrevista de Genevieve com equipe PTA/Maranhão, Agosto 1989

Descritores:

- **Experiência comunitária**
- **Mulher**
- **Adoção de inovações**
- **Criação de aves**

A experiência visa melhorar o sistema de criação, e fortalecer a organização das mulheres através de um galinheiro coletivo.

. Metodologia: A proposta de melhoramento foi discutida durante um ano com o grupo de mulheres já organizado, antes de começar a experiência. As inovações tomam em conta as práticas dos agricultores. Ao mesmo tempo realiza-se uma pesquisa/acompanhamento da proposta com vista a uma difusão ampla.

Inovações introduzidas:

a) instalações: O galinheiro é construído pelos homens com árvores locais. Possui uma parte coberta e outra plantada com capim melhorado. Tem vários poleiros altos, em vez de uma escada. O chão é de terra batida com raspa de madeira levada para a horta de 6 em 6 meses para adubação. Os comedores, amarrados no teto, evitam a sujeira e as perdas de comida.

b) alimentação: Além do milho, usam restos de comida e novas plantas forrageiras trazidas de São Paulo pelo técnico (exemplo: rami, conhecido através de uma revista). A ração protéica também está sendo completada com capim e peixe (conforme a prática de um agricultor).

c) controle sanitário: Observação diária das galinhas pelo grupo. Foram experimentados remédios caseiros a partir das receitas (vire)

Comentários:

As inovações foram bem aceitas pelo fato de terem sido amplamente discutidas com o grupo antes e durante a pesquisa. Outro fator de aceitação: a confiança dos agricultores nos técnicos da Rede PTA, que tinham credibilidade devido ao trabalho anterior (horta, composto, cursos, rádio).

Os agricultores tinham vergonha de propôr as suas práticas caseiras, "não científicas". Foi preciso criarem confian-

ça para se atreverem a falar.

A criação coletiva permitiu as sumir os riscos das inovações, o que uma família sozinha não podia fazer.

O técnico faz um acompanhamento semanal desta experiência.

de um agricultor (ex.: folha de bananeira).

funcionamento: As famílias deram ou emprestaram uma galinha para começar a experiência. Além das galinhas comunitárias, os agricultores continuam criando as suas próprias galinhas. Cada dia, 2 mulheres cuidam do galinheiro coletivo, por turno. Os gastos e os lucros são do clube de mulheres. Quem quer ovos compra do galinheiro comunitário um pouco mais barato que os ovos da feira, com uma qualidade melhor.

resultados: Não tem mais perda de ovos devido a criação solta. Não teve doenças no galinheiro. O novo método de criação se difundiu em outras comunidades. As famílias começam a adotar esses melhoramentos nas suas casas. A experiência começou em final de 1987, hoje as receitas equilibram os gastos.

Para maiores informações:

Associação Agroecológica Tijupá
Rua de Santo Antônio, 266
65010 - São Luis - MA

USO DE SAL + ALHO TORRADO COM COENTRO PARA PESTE DE PORCO E COMO VERMÍFUGO.

Montes Claros, CTA. Montes Claros, 1989. 3p.

Descritores:

- . Captação de TA
- . Plantas medicinais
- . Porcos e leitões
- . Serviços veterinários

Experiência coletada nas comunidades de Muquém e de Patis ambas no município de Mirabela no norte de Minas.

Quando os porcos eram criados soltos na comunidade de Muquém a peste suína ocorria em grande escala. Com a mudança de sistema de criação utilizando-se pocilgas, o índice de animais doentes caiu sensivelmente.

Na experiência coletada torra-se alho em uma vasilha juntamente com sal. O coentro posteriormente é adicionado à mistura.

Este preparado é adicionado à lavagem de dois em dois dias como medida preventiva, podendo até curar animais já acometidos pela peste de porco.

A experiência é amplamente difundida por toda a comunidade de Muquém.

Comentários:

Experiência necessitando maior acompanhamento.

Não fornece resultados conclusivos. O decréscimo de peste suína na comunidade deve ser imputado ao sistema de pocilga ou ao medicamento? Ou aos dois? Por que não testar?

Qual a função do sal? do alho? do coentro?

Tecnologia de grande potencial por ser a peste um problema generalizado, e os ingredientes do medicamento serem comuns em todo o país.

USO DE FOLHAS DE EUCALIPTO PARA PROTEÇÃO DE MILHO ARMAZENANDO UMA TÉCNICA GENERALIZADA; IMUNIZAR MILHO COM EUCALIPTO.
Vitória, PTA/Rede ES, s.d. 2p.

Descritores:

- . Captação de TA
- . Valorização dos recursos naturais
- . Controle de pragas
- . Milho
- . Plantas inseticidas
- . Armazenamento

Técnica amplamente utilizada pelos agricultores do Estado do Espírito Santo, onde o milho é armazenado no paiol em camadas alternadas com folhas de eucalipto, conseguindo-se com isso uma eficiente imunização contra insetos-praga .

O efeito das folhas de eucalipto está no odor, que funciona como repelente aos insetos. Por isso é necessário a escolha correta da variedade de eucalipto a ser utilizada. O mais recomendado é o citriodora, que possui odor intenso. Outro cuidado que deve ser tomado é o acompanhamento da secagem das folhas do eucalipto e sua consequente perda de odor. Quando isto se verificar, deve-se fazer nova coleta e distribuição de folhas entre o milho.

Como o efeito das folhas de eucalipto exerce uma função essencialmente preventiva, se faz necessário uma catação prévia das espigas já "carunchadas" vindas do campo.

O milho nesta prática é armazenado em grão.

Realizou-se um experimento na EMATER, comparando-se várias técnicas de imunização de milho, chegando-se a resultados semelhantes entre a fosfina e o eucalipto, que foram os tratamentos mais eficientes.

Comentários:

Técnica que já obteve sua validação pela sua ampla utilização em diversas regiões do Estado, e, posteriormente pelo experimento da EMATER.

Alta reprodutividade devido à sua simplicidade e baixo custo.

Merece atenção para difusão.

CAPOEIRA MELHORADA; VERSÃO PRELIMINAR E INCOMPLETA.

Quixeramobim, CTAQ/PTA, 1989. n.p., il.

Descritores:

- . Melhoria de técnicas tradicionais
- . Inovação
- . Inovação técnica
- . Sistema de produção
- . Agrossistema
- . Agricultura do semi-árido
- . Relação agricultura - criação animal

Pesquisa sistêmica realizada no CTAQ objetivando uma modificação do padrão tecnológico dos roçados dos proprietários e posseiros do meio rural Cearense. Através do manejo integrado da vegetação, do solo e dos animais, e a partir da teoria dos sistemas agrossilvopastoris ecologicamente eficientes e sustentados, procura-se chegar a uma proposta que aumente a sustentabilidade dos pequenos produtores em suas terras.

Historicamente o sertão semi-árido teve um processo de colonização extensivo e estabeleceu-se como regra geral a chamada agricultura intinerante em que não se usa qualquer norma de conservação de solo, não se faz adubação, e o sistema de preparo de solo é a broca e a queima. Além disso, a agricultura geralmente está associada à pecuária com pastejo excessivo, contribuindo para a compactação dos solos.

Verifica-se um ciclo de uso de cada gleba, geralmente por um período ininterrupto de 3 a 5 anos, sendo a mesma deixada em descanso para encapoeirar. Após o período de descanso a área volta a ser cultivada, repetindo-se o ciclo.

Nesta panorâmica, a reprodução das pequenas unidades de produção, é cada vez mais difícil tanto em função do nível de apropriação da renda pelos setores dominantes, bem como pela baixa produtividade do sistema adotado. Essa baixa produtividade é decorrente do (vire)

Comentários:

A proposta de capoeira melhorada por sua característica sistêmica, abrangendo as condições sociais, culturais, ambientais e econômicas específicas, não foi desenvolvida como modelo a ser reproduzido, mas sim dentro de uma perspectiva agroecológica onde os vários fatores são partes constitutivas e imprescindíveis para a dinâmica do sistema como um todo.

Para a sua difusão é importante que a lógica do sistema integrado seja apreendida e utilizada pelos agricultores de acordo com suas próprias realidades, ou seja: condições ambientais, aspectos culturais, hábitos e costumes regionais, recursos físicos, mão-de-obra, mercado, etc... .

menor tempo de pousio em relação ao tempo de cultivo, fato este diretamente ligado à redução no tamanho médio das pequenas propriedades.

A redução do tempo de pousio, não permite que a dinâmica de sucessão ecológica atinja uma fase próxima de clímax secundário, inviabilizando a recuperação da fertilidade natural dos solos à níveis compatíveis com uma produtividade agrícola mais elevada, inviabilizando uma produção animal mais satisfatória, e finalmente inviabilizando a produção de madeira de boa qualidade.

Na proposta de Capoeira melhorada testada pelo CTAQ, procura-se alterar a composição botânica da capoeira natural de modo a se obter em um período, determinados níveis superiores de fertilidade do solo quando comparados aos níveis obtidos no encapoeiramento natural. Além disso, através das técnicas conservacionistas de manejo de solo, pastejo controlado, e de novos arranjos culturais, pode-se obter produções mais elevadas e regulares sem a exaustão da fertilidade do solo.

A metodologia da pesquisa consiste em estudar o uso de 4,5 ha de terra por um período de 15 anos, através de 15 parcelas de 3000 m² (1 tarefa).

Após o uso agropastoril por 3 anos, todas as parcelas sofrerão, através de reflorestamento, um ciclo de recuperação da fertilidade do solo conjugado com um aproveitamento silvopastoril. A intervenção agrícola a partir daí é feita sucessivamente ano a ano em parcelas subseqüentes, de maneira que em todos os anos se tenha um roçado novo sendo implantado.

A proposta se configura como um sistema agrossilvopastoril.

Para o acompanhamento da pesquisa monitora-se alguns parâmetros a fim de se medir a eficiência técnica, econômica e social da proposta.

Para maiores informações:

CTA-Quixeramobim
Rua Princesa Isabel, 1271
Centro
60.020 - Fortaleza - CE

DESTOCA COM ÓLEO DIESEL; DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.

Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 7p., il.

Descritores:

- . Captação de TA
- . Técnicas agrícolas

Tecnologia resgatada na comunidade de São Domingos, município de Coração de Jesus, norte de Minas.

Devido a necessidade constante de incorporação de novas áreas para o plantio, principalmente nas áreas de parceria, o desmate é uma constante na região norte-mineira, e a destoca uma prática de grande importância.

Uma técnica muito comum na região é se fazer a coivara, ou seja, a queima do toco com gravetos e palha para se matar as gemas e impedir a rebrota. Como o toco não brota mais vai apodrecendo e dentro de 2 a 5 anos desaparece.

A destoca com trator só se dá em condições especiais devido ao seu alto custo.

A destoca com o óleo diesel é uma técnica trazida dos cafezais de São Paulo, e amplamente difundida na comunidade de São Domingos.

O óleo diesel penetra no toco até as raízes mais profundas facilitando a queima que se dá por completo.

Comentários:

Tecnologia de grande reprodutividade devido ao baixo custo quando comparada com a destoca mecânica com o auxílio de tratores, e a grande eficiência, podendo ser utilizada em todas as regiões do país.

Falta um maior detalhamento da prática para posterior difusão, principalmente sobre os efeitos ambientais do óleo

DIVERSIFICAÇÃO DOS CULTIVOS; INTRODUÇÃO DO SORGO GRANÍFERO.

Recife, CJC/PTA, s.d. 3p.

Descritores:

- . Experiência comunitária
- . Diversificação da produção agrícola
- . Diversificação das fontes de renda
- . Outros cereais

Experiência coletada na Comunidade Sítio Goiana no município de Solânea-PB, onde se realizou um pequeno ensaio para se verificar a adaptabilidade do sorgo granífero à região.

A partir da constatação da insuficiência da renda monetária proporcionada pelo roçado, principalmente a partir do surgimento do bico do algodoeiro, a comunidade pensou em aumentar significativamente a produção de grãos, visando um eventual alargamento das atividades de criação (aves, porcos, etc...). Para isso, pensou-se na necessidade de uma cultura rústica que produza grãos tanto em anos secos, quanto em anos de excesso de água.

O sorgo granífero surge então como opção por apresentar resistência à seca, e ainda produzir boa quantidade de massa verde que pode ser utilizada na alimentação do gado (caprino, ovino e bovino).

A grande dificuldade registrada, foi a aquisição de sementes já que o sorgo não é uma cultura tradicional na região. As sementes foram adquiridas em Guarabira através de contatos pessoais de um membro do SEDUP na EMATER local.

Até o momento da sistematização a colheita não havia sido realizada, mas visualmente se verificou um bom desenvolvimento da cultura.

Comentários:

Uma melhor caracterização da comunidade se faria necessário para uma melhor compreensão do processo de adoção do sorgo granífero.

HORTA COMUNITÁRIA

Recife, PTA/CJC, s.d. 7p.

Descritores:

- . Experiência comunitária - organização comunitária
- . Mutirão
- . História de sucesso
- . Comunidade

Experiência da Comunidade do Sítio Cruz Velha no município de Garanhuns no agreste pernambucano, onde um grupo de mulheres organizou uma horta comunitária.

O sítio é habitado por diversas famílias que possuem em média uma área inferior à 5 ha. As culturas básicas do roçado são milho, feijão, fava e mandioca. A criação de galinhas, porcos e cabras é comum, sendo a de gado bovino menos usual.

A comunidade do Sítio Cruz Velha foi formada no ano de 1980 por iniciativa de dois padres ligados à Diocese de Garanhuns.

A partir desta época vários trabalhos comunitários foram desenvolvidos tais como o banco de sementes, a farmácia e a horta comunitária.

A experiência da horta comunitária, especificamente, surgiu a partir da participação de um dos membros da comunidade nas reuniões e encontros promovidos pela Equipe de Saúde da Diocese de Garanhuns. Nestas reuniões foi identificada a desnutrição como maior causadora de doenças.

Uma reunião foi organizada na Comunidade do Sítio da Cruz Velha (onde o problema da fome é uma constante) para discutir sobre a saúde e a desnutrição. Desta reunião surgiu a idéia da horta (vire)

Comentário:

Por se tratar de uma experiência de organização coletiva, não cabe a idéia de validação, mas, no entanto, de vemos reforçar que este tipo de organização de trabalho, para se manter, deve estar ligada à uma comunidade bem organizada. Este fato fica claro na experiência da Comunidade do Sítio Cruz Velha, onde apesar das dificuldades em produzir, a horta tem se mantido.

O trabalho da Igreja neste caso foi fundamental, ao estimular a discussão acerca da realidade de vida dos camponeses e das formas de como superar os problemas.

comunitária como forma de complementação nutricional.

Organizou-se um grupo de mulheres que ficou responsável pelos trabalhos na horta.

Uma pequena área foi conseguida com um vizinho, que também ce-
deu o esterco para a adubação.

Os produtos mais comuns são: alface, repolho, couve, coentro ,
cebola, cenoura, tomate, pepino e pimentão.

No momento do registro da experiência, alguns problemas esta-
vam prejudicando os trabalhos: insolação intensa comprometendo o de-
senvolvimento das verduras, ataque de formigas, grilos e préas.

A divisão dos trabalhos é feita entre as mulheres. Estas ficam
encarregadas de semear, irrigar, capinar e colher. Aos homens cabe o
trabalho de preparar os leirões.

Para a compra de sementes, foi determinada uma cota mensal por
mulher, para formar uma caixinha comunitária.

São realizadas reuniões quinzenais do grupo onde é discutido o
planejamento e tomadas as decisões.

Para maiores informações:

PTA/Rede Centro Josué de Castro
Rua Dom Bosco, 779
Boa Vista
50.070 - Recife - PE

PRODUÇÃO DE TIJOLOS QUEIMADOS COM MENOR GASTO DE LENHA E MÃO-DE-OBRA

- Ficha de sistematização
ESPLAR/CTA-Quixerambim (CE) -

Descritores:

- Energia
- Materiais de construção
- Luta contra o desmatamento
- Geração de TA

No sistema tradicional, a fabricação de tijolos queimados é bastante trabalhosa: feita a noite, é necessário que os trabalhadores passem a noite toda acrescentando mais lenha às caieiras (nome regional da pilha de tijolos arrumados para a queimada). No sistema tradicional, é necessário gastar 50m^3 de lenha para queimar 23.000 tijolos, já no sistema alternativo a queima de 23.000 tijolos consome 20m^3 de lenha. A inovação é na forma de construir as caieiras.

A ficha descreve todo o processo de fabricação, com desenhos e detalhes sobre a montagem das caieiras.

No sistema alternativo, o agricultor não precisa mais ficar ao lado das caieiras durante a queimada.

O tijolo sai de muito boa qualidade. (O CTAQ foi construído com esses tijolos).

As condições necessárias são: uma área com disponibilidade de água e com o tipo de barro apropriado (na ficha tem a descrição do barro apropriado).

Comentários:

PROGRAMA DE SEMENTES; RELATÓRIO DE ATIVIDADES 87/88.

Ouricuri, CAATINGA, 1988. 2 p.

Descritores:

- . Comunidade rural
- . Organização
- . Experiência comunitária
- . Banco de sementes
- . Preservação do patrimônio genético
- . Produção de sementes

Visando conservar os recursos fitogenéticos fruto de seleção pelos agricultores por décadas, o CTAO desenvolveu com alguns pequenos agricultores uma proposta de trabalho, posteriormente apresentada a algumas comunidades que já possuíam experiência com Bancos de Sementes Comunitários. Além de conservar as sementes "in situ" a proposta pretende conservar o conhecimento acumulado em relação ao seu manejo.

A estratégia de trabalho é coletar, identificar, multiplicar e repassar as variedades locais existentes. Cada comunidade recebe um treinamento para implantar um roçado de sementes comunitário.

Além do roçado comunitário, o treinamento veicula a Rede de Informações local através de coleta das sementes disponíveis na comunidade com o intuito de estimular o intercâmbio de material e conhecimentos inter-comunidades.

Ainda como parte do treinamento, as experiências sobre seleção e conservação dos materiais fitogenéticos são discutidas, e por fim, são apresentadas as variedades da coleção de sementes do CTAO.

Em cada comunidade é escolhida uma comissão local para planejar todas as etapas de trabalho no roçado de sementes comunitário.

Além disso foi constituída a Comissão Municipal de Sementes que será encarregada de articular o trabalho a nível do Município, (Vire)

Comentários:

Através da ampla participação da comunidade a experiência fortalece a organização dos produtores garantindo ainda sua autonomia em relação às sementes.

A partir aparentemente de um problema pontual, o programa de sementes procura dar um enfoque mais sistêmico a questão. Exemplo desta situação é o cultivo do roçado de sementes comunitário, onde se adota

práticas de conservação e manejo de solo, da água, da matéria orgânica, consorciamento, rotação e pousio.

inclusive buscando e administrando recursos financeiros para estruturar e manter os Bancos Comunitários. Esta comissão é composta por representantes das comunidades (indicados pelo STRO), representantes da COAPO (Cooperativa Agropecuária de Ouricuri), e representantes do CTAO.

Para maiores informações:

CTA - CAATINGA
Caixa Postal 03
56.200 - Ouricuri - PE

FABRICAÇÃO ARTESANAL DE FARINHA.

Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 16p., il. Bibliografia

Descritores:

- . Experiência comunitária
- ..Mandioca
- . Tecnologia e preparação de alimentos (moagem, trituração...)

Acompanhamento de uma casa de farinha na comunidade Laranjeiras, município de Mirabela.

Não objetiva resgatar uma tecnologia inovadora, nem original, mas, ao contrário, caracterizar as operações, dificuldades e facilidades de uma atividade tradicional na região norte mineira, que vem se constituindo uma importante fonte de renda para a pequena produção.

Situa a cultura da mandioca no Brasil, mostrando sua importância, seus produtos, dificuldades comerciais, etc... .

O acompanhamento propriamente dito, procura enfatizar os indicadores mais importantes, tais como o rendimento, a mão-de-obra, o tempo, o material necessário, trazendo ainda uma descrição das fases do processamento juntamente com uma descrição das ferramentas utilizadas em cada fase.

Apresenta-se um pequeno estudo comparativo entre o rendimento da Casa de farinha e de uma fabriquetã de pequeno porte, demonstrando uma maior eficiência das fabriquetas quando tomamos por parâmetro os custos de produção unitários da farinha. Quando se tomou por parâmetro comparativo, no entanto, o emprego de mão-de-obra, verificou-se uma maior eficiência nas Casas de farinha.

Comentários:

Trata-se na verdade mais de uma revisão bibliográfica do que propriamente de uma sistematização.

De grande importância por se tratar de uma tecnologia simples e barata e que já teve sua validação dada pela sua reprodução espontânea através de gerações. Estimula o trabalho comunitário.

Banco de Experiências

PRÁTICAS DE ESTIMULAÇÃO DEDUTIVA; UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O REPASSE DE TECNOLOGIAS.

Ouricuri, CTAO/PTA, 1988. 7p.

Descritores:

- . Metodologia de comunicação
- . Curso
- . Capacitação de agricultores
- . Capacitação de monitores
- . O Repasse de TA

As soluções técnicas para problemas da pequena produção não são absolutas, principalmente ao se levar em consideração a diversidade ecológica, econômica, social e cultural em que se inserem.

Desta forma, o melhor crivo para a seleção de tecnologias adaptadas é o próprio agricultor, que devido a sua pequena autonomia, não pode se dar ao luxo de assumir riscos na produção.

Em vista desta situação, e a partir da dificuldade de se apresentar tecnologias de forma puramente expositiva, o que em muito dificulta a sua compreensão, o CTAO adotou uma prática pedagógica alternativa denominada "Práticas de estimulação dedutiva" (PED).

Com as "Práticas de estimulação dedutiva" procura-se simular/reproduzir determinadas situações onde, através de experimentações, testa-se a hipótese alternativa e compara-se com a testemunha convencional. Para o sucesso das práticas, é necessário expor os dois tratamentos às situações reais em que devem apresentar resultados, e que tais resultados sejam obtidos em curto espaço de tempo.

As PED são realizadas nos cursos mensais promovidos pelo CTAO, onde o público é constituído por agricultores representantes de comunidades. Desta forma o curso funciona como formador de (vire)

Comentários:

Nas práticas de estimulação dedutiva, conceitos de biologia, ecologia, fertilidade dos solos e outros são passados aos agricultores de forma subliminar. A utilização destes conceitos se dá de acordo com sua lógica e seu universo, fazendo com que interfiram no ambiente de forma criativa e inovadora.

de ser, o sucesso da metodologia está intimamente ligado ao trabalho com comunidades organizadas, onde a difusão de conhecimentos se dá de forma mais efetiva.

Obviamente, e como não pode deixar

"agentes repassadores" de tecnologias alternativas. O papel do técnico nas PED é apenas o de incentivar a descrição dos resultados, explorando pontos não suficientemente esclarecidos nos relatos, confrontando opiniões conflitantes, resumindo conceitos básicos já colocados, enfim, coordenando as discussões.

Alguns problemas em relação a metodologia foram identificados através de discussões com agricultores. Estes colocaram a dificuldade de repassar a tecnologia às comunidades devido a grande resistência encontrada, a falta de material necessário para a realização das práticas, e a inadaptabilidade das técnicas para determinadas situações específicas. Estabeleceu-se a partir daí um sistema de visitas e treinamentos com a presença de um técnico do CTA-0 a cada uma destas comunidades.

Devido a sua característica crítica, as PEDs estimulam a compreensão dos agricultores acerca de uma determinada tecnologia sob diversos prismas. Assim sendo, além de entender a utilização e a reprodução da tecnologia, suas implicações de ordem social, técnicas e econômicas também podem ser evidenciadas, dependendo para isso da capacidade de observação e dedução do grupo.

Este exercício de dedução coletiva permite a compreensão do sistema produtivo de forma mais sistêmica, sedimentando, portanto, um raciocínio alternativo que leva invariavelmente a apropriações e inovações mais amplas do que as já propostas.

Para maiores informações:

CTA - CAATINGA
Caixa Postal 03
56.200 - Ouricuri - PE

COMO DUAS COMUNIDADES PARARAM DE QUEIMAR: CURSOS REPASSADOS PELOS AGRICULTORES EM MINAS GERAIS.

Entrevista de campo/Estudo de Caso Minas Gerais, 1989.

Descritores:

- 2000 Metodologia de capacitação
- . Capacitação em TA
- 500 Repasse da capacitação
- 100 Difusão das inovações
- . Mutirão
- 2500 Queimadas
- 2500 Manejo do solo
- . Lideranças

Nas comunidades de SAPATA e PRATA (Vale do Jequitinhonha - MG) a Rede PTA/MG organizou 2 cursos de agricultura alternativa, com a metodologia apresentada na revista Proposta nº 36. A Caritas, que dá apoio a essas comunidades, reuniu 10 agricultores para ver como dar continuidade a esses cursos do PTA. Pelo menos 2 dessas lideranças repassaram os cursos nas suas comunidades. Eles organizaram o repasse da maneira seguinte:

- . Em primeiro lugar, eles experimentam nas suas propriedades e falam bastante de TA's nas comunidades;
- . Nas próprias comunidades, eles conseguiram organizar um mutirão para experimentar TA's apresentadas no curso: não queimar, enleiramento do cisco, cobertura morta, uso do nível A (o terreno era de Caritas, num caso; da liderança no outro);
- . Organização de cursos de 1 dia, com apresentação das TA's experimentadas por eles (eles mesmos fizeram cartazes para ilustrar o curso);
- . Sensibilização das crianças através de curso na escola.

Dos 11 agricultores entrevistados e que haviam participado do curso da Rede PTA/MG, 10 pararam de queimar, 8 fazem enleiramento de cisco, 7 fazem cobertura morta. Eles disseram que quase todo mundo nas 2 comunidades parou de queimar; existe uma pressão social (vire)

Comentários:

Das 2 lideranças que repassaram os cursos, um é um jovem recém eleito presidente do conselho da comunidade. Eles começaram sozinhos. Agora eles tem assessoria de um técnico da Caritas.

As lideranças tem uma estratégia de divulgação de TA's; começando com a recuperação do solo.

Infelizmente, não foram entrevistados agricultores que só tenham participado dos cursos/mutirões organizados pelas lideranças.

para deixar de queimar.

Dois fatores principais parecem explicar essa inovação:

- ter visto o resultado nas propriedades das lideranças e ter experimentado em mutirão;
- ter entendido o porque de não queimar: se deram conta da vida que está dentro da terra.

Para maiores informações:

PTA/Rede MG : Celso Marcatto
Av. Brasil 248/1005 - Santa Efigênia
30140 - Belo Horizonte-MG
Tel.: (031) 224-7364

- Estudo de caso sobre a capacitação de agricultores em Minas Gerais: Caso Almenara. Texto de apoio nº 11 - Rio, AS-PTA.
- Celso Marcatto e Edmar G.Gadelha : A Rede de Minas Gerais e o trabalho de articulação e sensibilização. Proposta nº 36: 22-29.

RELAÇÃO DAS FICHAS CATALOGADAS NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO AS PTA

SOLOS :

LAVOURA de toco. In: A EXPERIÊNCIA do agricultor Inácio Effequem. Vitória, PTA/Rede ES, s.d. p.3-4.

*: DESTOCA com óleo diesel. Montes Claros, PTA/CTA Montes Claros, 1989. 7p., il.

CONSERVAÇÃO do solo; valetas e leirões em curvas de nível. Recife, PTA/CJC, s.d. 10p., il., tab.

FAIXAS de retenção. Recife, PTA/CJC, 1988. 11p., il., tab. (Ficha,21).

FAIXAS de capim braquiária para o controle de erosão. Recife, PTA/CJC, 1988. 14p., il., tab. (Ficha,42). Bibliografia.

POMAR com produção biológica. Passo Fundo, CETAP, s.d. 3p.

CONSIDERAÇÕES e perspectivas da cultura da mamoneira na região norte-mineira; uso de mamona incorporada ao solo. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 9p., Bibliografia.

COBERTA morta. In:RELATÓRIO do encontro de tecnologias alternativas de Lagoa Seca/PB. Recife, PTA/CJC, 1987.

PROTEÇÃO DE PLANTAS E CONTROLE DE PRAGAS:

CONTROLE do manhoso com alho diluído em água. Fortaleza, ESPLAR, s.d. 7p.

IMUNIZAÇÃO de milho com água e sal. In: A EXPERIÊNCIA do produtor Inácio Effequem. Vitória, PTA/Rede ES, s.d. p.5-6.

POTENCIAL do timbó como inseticida caseiro. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 14p., il.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA:

UMA experiência de organização comunitária para implantação da rede elétrica; a experiência da comunidade de Girau (Jaguaré). Vitória, PTA/Rede ES, s.d. 4p.

* HORTA comunitária. Recife, PTA/CJC, 1987. 6p.

HISTÓRIA dos grupos comunitários de criação de abelhas. In: INFORMATIVO das pesquisas e experimentos. Ouricuri, CAATINGA, 1989. p.9-10

ASSOCIAÇÃO de comercialização dos hortigrangeiros no Espírito Santo. In: Jornalzinho do encontro. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.7

ASSOCIAÇÃO de agricultores de Nova Ronda Alta/RS. In: MÓDULO do curso de aperfeiçoamento para técnicos da região sul sobre cooperação agrícola e pequena produção. Francisco Beltrão/PR, PTA/Coord.Reg.Sul, 1988. p.12-13

CONDOMÍNIO de suínos em Santa Catarina. In: MÓDULO do curso de aperfeiçoamento para técnicos da região sul sobre cooperação agrícola e pequena produção. Francisco Beltrão/PR, PTA/Coord.Reg.Sul, 1988. p.9-12

ASSOCIAÇÃO de prestação de serviços e assistência técnica- APSAT/RS. In: MÓDULO do curso de aperfeiçoamento para técnicos da região sul sobre cooperação agrícola e pequena produção. Francisco Beltrão/PR, PTA/Coord.Reg.Sul, 1988. p.7-12

DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE RENDA:

CONSIDERAÇÕES e perspectivas da cultura da mamoneira na região norte mineira; uso da mamona incorporada ao solo. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 9p. Bibliografia.

* DIVERSIFICAÇÃO dos cultivos; introdução do sorgo granífero. Recife, PTA/CJC, s.d. 3p.

CRIAÇÃO ANIMAL:

- * MUTIRÕES de sal mineral. Francisco Beltrão, ASSESOAR/PTA-Reg.Sul, 1989. 13p., il., tab. Bibliografia.
- TRATAMENTO para o mal triste. Fortaleza, ESPLAR, s.d. 12p., il.
- * CRIAÇÃO integrada de galinha e porcos em regime de semi-liberdade estacional. Ouricuri, CTAO/PTA, 1989. 11p., il.
- USO de malva branca contra mamite em vacas. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 5p., il.
- USO de barbatimão para bicheiras em bovinos. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 4p., il.
- USO de tatarena para o tratamento de curso branco em bezerros. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 5p., il.
- USO de pau-terra no controle de curso preto em bezerros. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 4p.
- USO de unha-d'anta no fortalecimento de bovinos. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 4p.
- USO de batata de purga contra peste suína ou batedeira. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 7p., il.
- * USO de sal e alho torrado com coentro para peste de porco e como vermífugo. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 3p.
- VERMÍFUGO e fortificante para caprinos a base de: erva cidreira, erva-doce, rapadura. Recife, PTA/CJC, 1988. 5p., il. (Ficha,38).
- USO da folha da pinha para combater piolhos em caprinos. Recife, PTA/CJC, 1988. 8p., il., tab. (Ficha,33). Bibliografia.
- PESQUISA sobre as plantas mais visitadas pelas abelhas (flora apícola). In:INFORMATIVO das pesquisas e experimentos. Ouricuri, CAATINGA, 1989. p.3, il.
- EQUIPAMENTOS para trabalhar com abelhas. In:INFORMATIVO das pesquisas e experimentos. Ouricuri, CAATINGA, 1989. p.11
- * MELHORAMENTO do sistema de criação de galinha; criação comunitária de galinhas. s.l., s.ed., 1989. (Entrevista/geneviève).

PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS:

- * FABRICAÇÃO artesanal de farinha. Montes Claros, CTA-Montes Claros, 1989. 16p., il. Bibliografia.

ARMAZENAMENTO:

- * USO da folha de eucalipto para proteção de milho armazenado; uma técnica generalizada - imunizar milho com eucalipto. Vitória, PTA/Rede ES, s.d. 2p.

CULTIVOS:

POMAR com produção biológica. Passo Fundo, CETAP, s.d. 3p.

- * CAFOEIRA melhorada. Qixeramobim, PTA/CTAQ, 1989. n.p., il.

EXPERIMENTOS de roçados alternativos nas comunidades de Ouricuri, PE. In: INFORMATIVO das pesquisas e experimentos. Ouricuri, CAATINGA, 1989. p.6

SEMENTES:

- * PROGRAMA de sementes; relatório de atividades 87/88. Ouricuri, CAATINGA, 1988. 2p.

CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES - COMUNICAÇÃO:

- * PRÁTICAS de estimulação dedutiva; uma alternativa pedagógica. Ouricuri, CTA-Ouricuri, 1988. 7p.

COMO fazer um bom relatório de encontro de TA's; exemplo do relatório de encontro de Lagoa Seca/PB (nov.87). s.n.t. 2p. (Observações-Geneviève).

EXPERIÊNCIA de rádio rural na região de Guarapuava/PR. s.l., RURECO, 1989. 2p.

A FUNÇÃO da comunicação no CTA Ouricuri. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.18-51 (Texto de Apoio,7).

A COMUNICAÇÃO na rede PTA/PE-PB. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.47-48 (Texto de apoio,7).

EXPERIÊNCIA de revista de TA's da rede Ceará. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, 1989. p.42 (Texto de Apoio,7).

UMA ação de teatro na rede SMDDH/PTA. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p37-40 (Texto de Apoio,7).

UMA experiência de vídeo no centro VIANEI. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.22-25 (Texto de Apoio,7).

REFLEXÃO sobre a rádio rural como meio de comunicação. In: A função da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.20-22

REFLEXÃO sobre o material impresso como meio de comunicação a partir da cartilha do CETAP. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.15-19 (Texto de Apoio,7).

REFLEXÕES sobre a política de comunicação da rede PTA. In: A FUNÇÃO da comunicação e as redes PTA. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989. p.1-10 (Texto de Apoio,7).

METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO:

[EXPERIÊNCIA pedagógica-cursos de pedologia juntando técnicos e agricultores]. Quixeramobim, CTAQ, 1987.

CAMPONESES passam do adubo para o composto; EMATER para com a assistência técnica; entrevista de campo; estudo de caso em Minas Gerais. s.l., s.ed., 1989. 2p.

52134 30 de maio

SISTEMATIZAÇÃO de tecnologias e pistas para o trabalho com pesquisa no CTA-Ouricuri. Por SAUTIER, Denis; BRANCO, Telma Castello. Rio de Janeiro, FTA/FASE-CAATINGA, 1989. 32p.+anexos, il., tab. (Texto de apoio,9).

TRABALHO de acompanhamento de unidades de produção. Francisco Beltrão-PR: a quantas anda? Por CORDEIRO, Angela. Curitiba, PTA/CR Sul, 1988. 9p.+ anexo

- * COMO duas comunidades pararam de queimar; cursos repassados pelos agricultores em Minas Gerais. s.l., s.ed., 1989. (Entrevista de campo/Estudo de caso Minas Gerais).

CONSTRUÇÕES:

- * PRODUÇÃO de tijolos com menor gasto de lenha e mão de obra. Quixeramobim, ESPLAR/CTAQ, s.d.

* Fichas Reproduzidas Neste Documento

BANCO DE EXPERIÊNCIAS

- Fichário da Rede PTA -

Publicação sem periodicidade pré-definida, com o objetivo de difundir o conteúdo do Banco de Experiências da Rede PTA através de registros representativos do conjunto de experiências desenvolvidas por agricultores e técnicos ligados a Rede PTA.

A indexação temática atualiza o usuário do Banco de Experiências reproduzindo todas as referências do fichamento realizado no período entre as publicações deste veículo.



AS-PTA ■ ASSESSORIA
E SERVIÇOS A PROJETOS EM
AGRICULTURA ALTERNATIVA